

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NATALIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA

PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA NOTURNO SOBRE AS
VIVÊNCIAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES NO SUS

Porto Alegre

2023

NATALIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA

PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA NOTURNO SOBRE AS
VIVÊNCIAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES NO SUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Odontologia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito para obtenção do título de
Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eloá Rossoni.

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Luiza Tomiozzo de Oliveira, Natalia
PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA
NOTURNO SOBRE AS VIVÊNCIAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES
NO SUS / Natalia Luiza Tomiozzo de Oliveira. -- 2023.
63 f.
Orientadora: Eloá Rossoni.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre,
BR-RS, 2023.

1. Educação em Odontologia. 2. Estágios. 3.
Odontologia. 4. Serviços de Saúde. I. Rossoni, Eloá,
orient. II. Título.

NATALIA LUIZA TOMIOZZO DE OLIVEIRA

PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA NOTURNO SOBRE AS
VIVÊNCIAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES NO SUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Odontologia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito para obtenção do título de
Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eloá Rossoni.

Porto Alegre, 06 de abril de 2023.

Prof^ª Dr^ª Eloá Rossoni

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^ª Dr^ª Camila Mello dos Santos

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^ª Dr^ª Luciane Maria Pilotto

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Precisamos da educação ao longo da vida para termos escolha. Mas precisamos dela ainda mais para preservar as condições que tornam essa escolha possível e a colocam ao nosso alcance.

Zygmunt Bauman

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Maria Terezinha de Oliveira e Luiz Antunes de Oliveira, por terem me dado a vida e terem destinado grande parte de suas vidas à minha. Vocês são o mundo para mim! Agradeço aos meus familiares, em especial, minha irmã Marisa Fátima Tomiozzo de Oliveira, por terem acreditado em mim. Agradeço à minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Eloá Rossoni, por ter me dado a oportunidade de ser sua bolsista e orientanda. Agradeço aos meus amigos, por terem tornado os dias mais felizes. Agradeço aos meus cachorrinhos, mesmo que eles não saibam ler. Agradeço a todos os professores e funcionários da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Agradeço a todos usuários do Sistema Único de Saúde que me deram a honra de atendê-los. Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que eu tenha chegado até aqui!

RESUMO

Várias medidas foram tomadas nas últimas duas décadas para aproximar o Sistema Educacional ao Sistema de Saúde, entre elas, a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, por meio da Resolução CNE/CES 3/2002 e, posteriormente, pela Resolução nº 3/2021. Em 2010, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) deu início ao curso de Odontologia Noturno, construído a partir das DCN de 2002. Conforme preconizado nas diretrizes, o curso possibilita aos estudantes a inserção em Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) a serem desenvolvidos majoritariamente na atenção primária, especializada, de urgência e emergência e nas instâncias de gestão e controle social do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste estudo é analisar as percepções dos egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS acerca das vivências durante a formação acadêmica nos ECS no SUS. O estudo compreendeu 23 dos 52 egressos do curso que vivenciaram os ECS no período de 2017/1 a 2019/2. Para a produção de dados, foram utilizados como fontes primárias um questionário *online* contendo 4 questões abertas e 27 fechadas, relatórios dos estudantes nos ECS na Atenção Primária à Saúde e entrevistas semiestruturadas com uma amostra intencional de cada semestre. Como fontes secundárias, utilizou-se o Projeto Pedagógico do Curso e as DCN do curso de Odontologia. O material quantitativo foi submetido à análise descritiva e o material qualitativo foi submetido à análise de conteúdo temática de Bardin. Realizou-se a triangulação desses dados de forma a aumentar a confiabilidade do estudo. Os egressos participantes do estudo são predominantemente do sexo feminino (78,2%) e apresentam idade média de 31,06 anos (dp ± 4,1). Em relação à inserção profissional, os participantes trabalham em serviços de Odontologia na rede pública (43,4%), na rede privada (30,5%), em ambos concomitantemente (21,8%) ou não trabalham (4,3%). A maioria deles realizou alguma modalidade de pós-graduação (91,3%), sendo 43,9% na residência em saúde da família. Os egressos destacam a aquisição de competências para a atenção integral à saúde e para o trabalho em equipe (100%), que foram possíveis por meio das vivências nos ECS, em especial na atenção primária. Outras competências, como comunicar-se adequadamente com usuários e equipes, promover a educação permanente (91%), planejar atividades e ações de saúde/intersetoriais (78%), também foram evidenciadas. A análise dos dados qualitativos possibilitou identificar quais situações facilitaram a construção destas e outras competências, como: conhecimento da realidade e necessidades da comunidade, participação em reuniões de equipe e conselhos de saúde, discussão de casos com a equipe e planejamento de ações interprofissionais. Conclui-se que os estágios curriculares do curso de Odontologia Noturno proporcionam conhecimentos e vivências imprescindíveis para a formação, influenciando nas escolhas profissionais para o trabalho no serviço público e atende a aquisição das competências gerais dispostas nas DCN.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Estágios. Odontologia. Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Several measures have been taken in the last two decades to bring the Educational System closer to the Health System, among them the development of the National Curriculum Guidelines (DCN) for undergraduate dental courses, through Resolution CNE/CES 3/2002 and later by Resolution No. 3/2021. In 2010, the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) started an evening Dentistry course, based on the DCN of 2002. As recommended in the guidelines, the course allows students to participate in Supervised Curricular Internships (ECS) to be developed mainly in primary, specialized, urgent and emergency care, and in the instances of management and social control of the Unified Health System (SUS). The aim of this study is to analyze the perceptions of graduates of the night Dentistry course at UFRGS about the experiences during the academic training in the ECS in the SUS. The study comprised 23 of the 52 graduates of the course who experienced the ECS in the period from 2017/1 to 2019/2. For data production, we used as primary sources an online questionnaire containing 4 open and 27 closed questions, student reports on the ECS in Primary Health Care, and semi-structured interviews with an intentional sample of each semester. As secondary sources, we used the Pedagogical Project of the Course and the DCN of the Dentistry course. The quantitative material was submitted to descriptive analysis and the qualitative material was submitted to Bardin's thematic content analysis. Triangulation of these data was performed in order to increase the reliability of the study. The egresses participating in the study are predominantly female (78.2%) and have a mean age of 31.06 years ($dp \pm 4.1$). Regarding professional insertion, the participants work in public (43.4%), private (30.5%), both simultaneously (21.8%) or not at all (4.3%). Most of them did some kind of post-graduation (91.3%), being 43.9% in residency in family health. The graduates emphasize the acquisition of competencies for comprehensive health care and teamwork (100%), which were made possible through the experiences in the ECS, especially in primary care. Other competencies, such as communicating appropriately with users and teams, promoting continuing education (91%), and planning health activities and actions/interventions (78%), were also highlighted. The qualitative data analysis made it possible to identify which situations facilitated the construction of these and other competencies, such as: knowledge of the reality and needs of the community, participation in team meetings and health councils, discussion of cases with the team and planning of interprofessional actions. We conclude that the curricular internships of the night Dentistry course provide essential knowledge and experiences for education, influencing professional choices for work in the public service and meets the acquisition of the generic competencies set out in the DCN.

Keywords: Education in Dentistry. Internships. Dentistry. Health Services.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da metodologia	22
Figura 2 - Distribuição das competências estimuladas durante os ECS I e II	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos participantes egressos do Curso de Odontologia Noturno da Faculdade de Odontologia da UFRGS	24
Tabela 2 - Percorso formativo durante os ECS I e II dos participantes egressos	26
Tabela 3 - Percorso formativo durante os ECS III e IV dos participantes egressos	27
Tabela 4 - Formação após a graduação dos participantes egressos	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - Atenção Primária à Saúde

CD - Cirurgião-Dentista

CEO - Centro de Especialidades Odontológicas

CES - Câmara de Educação Superior

CNE - Conselho Nacional de Educação

COMGRAD - Comissão de Graduação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

ECS - Estágio Curricular Supervisionado

ESB - Equipes de Saúde Bucal

ESF - Estratégia Saúde da Família

HAB - Habitantes

IES - Instituições de Ensino Superior

IMESF - Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família

PACS - Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul

PNAB - Política Nacional de Atenção Básica

PNSB - Política Nacional de Saúde Bucal

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PSF - Programa Saúde da Família

RAS - Rede de Atenção à Saúde

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SUS - Sistema Único de Saúde

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

US - Unidade de Saúde

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 CRIAÇÃO DO SUS E SUA INTERAÇÃO COM A ODONTOLOGIA	14
2.2 O ENSINO DA ODONTOLOGIA NO BRASIL	14
2.2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais	15
2.2.2 Desenvolvimento de Competências para o Trabalho em Saúde	16
2.2.3 Escolhas Profissionais e Inserção no Mercado de Trabalho	16
2.3 CURSO DE ODONTOLOGIA NOTURNO DA UFRGS	17
2.3.1 Estágios Curriculares Supervisionados	18
3 OBJETIVOS	20
3.1 OBJETIVO GERAL	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
4 METODOLOGIA	21
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
4.2 PARTICIPANTES	21
4.3 TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE DADOS	21
4.4 ANÁLISE DO MATERIAL	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO DOS EGRESSOS	24
5.2 VIVÊNCIAS DURANTE A FORMAÇÃO NOS ESTÁGIOS	26
5.3 ESCOLHAS PROFISSIONAIS E AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	48
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - QUESTIONÁRIO	54
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA	56
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ENTREVISTA	57
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA EM SAÚDE DA UFRGS	59

1 INTRODUÇÃO

Em 1988, foi promulgada a oitava Constituição do Brasil. Conhecida como “Constituição Cidadã”, representa um marco fundamental na redefinição das prioridades do Estado na área da saúde pública. No artigo 196, a saúde é descrita como direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas que visem à redução de riscos de doenças e o acesso universal às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

As diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), dispostas na Constituição Federal, reforçaram a necessidade de uma mudança nos cursos de graduação, redirecionada no contexto das Diretrizes Curriculares. Parcerias entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde fomentaram a articulação entre educação superior e saúde pública, tendo como objetivo a formação de profissionais coerente com as necessidades da população e do SUS. Nesse contexto, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atual Lei de Diretrizes e Bases, extingue os currículos mínimos, vigentes até então, e propõe as Diretrizes Curriculares (FERNANDES NETO *et al.*, 2006; MALTAGLIATI; GOLDENBERG, 2007).

Para atuar no SUS com excelência e atender às necessidades da população, é necessário ser um profissional tecnicamente competente e conhecedor da realidade social. Tendo em vista a formação de um profissional com tais características, desde 2002, através da Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, e, recentemente, por meio da Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021, encontram-se em vigência as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia. As DCN fundamentam a base nacional dos currículos, que devem ser complementados por cada Instituição de Ensino Superior (IES), a fim de refletir as experiências individuais e características regionais das mesmas (FERNANDES NETO *et al.*, 2006; BRASIL, 2002; BRASIL, 2021).

Em 2007, houve um importante movimento de expansão das universidades, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Uma de suas dimensões apontou a ampliação da oferta de educação pública superior, com o aumento de vagas para ingresso na universidade, especialmente no período noturno (BRASIL, 2007; LAMERS, 2014).

Tal cenário de mudanças movimentou a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que no segundo semestre de 2010, deu início ao curso de Odontologia inteiramente no período noturno. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) noturno seguiu o modelo existente no projeto do curso diurno de Odontologia. Em atendimento às DCN, o curso destina 20% da

carga horária total aos estágios a serem desenvolvidos majoritariamente na atenção primária, especializada, de urgência e emergência e nas instâncias de gestão e controle social do SUS (BRASIL, 2021; ROSSONI; FORTES; TOASSI, 2020; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Tendo em vista o contexto do curso de Odontologia e de seus estudantes, a questão que orientou este estudo foi ‘como os estudantes do curso de Odontologia noturno vivenciaram a formação nos estágios curriculares no SUS e qual a influência destas vivências em suas escolhas profissionais e na aquisição de competências para o trabalho em saúde?’

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CRIAÇÃO DO SUS E SUA INTERAÇÃO COM A ODONTOLOGIA

Advinda de um processo de construção coletiva, a Constituição Federal, promulgada em 1988, garante a saúde como direito de todos e dever do Estado. Para atingir tal objetivo, foi criado o SUS, organizado de acordo com as diretrizes de descentralização, atendimento integral e participação comunitária. O capítulo da Constituição Federal que define o SUS traz também um marco regulatório ao inserir nas suas atribuições o ato de ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde e incrementar, em sua área de atuação, o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação (BRASIL, 1988).

As diretrizes e princípios do SUS reforçaram a necessidade de uma mudança paradigmática, redirecionando, no contexto das Diretrizes Curriculares, os cursos de graduação. Parcerias entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde proporcionaram mecanismos para a articulação entre educação superior e saúde, visando à formação de profissionais com ênfase na promoção, recuperação, reabilitação da saúde e prevenção de agravos, coerente com as necessidades da população (FERNANDES NETO *et al.*, 2006). Desde a criação do SUS, em uma rede de inter relações indissociáveis entre saúde e educação, houve uma série de transformações no ensino odontológico, com o objetivo de melhorar as práticas profissionais e, conseqüentemente, a saúde do povo brasileiro (CARRER; PUCCA JUNIOR; ARAUJO, 2019; MORITA; KRIGER, 2004).

2.2 O ENSINO DA ODONTOLOGIA NO BRASIL

Em 1961, com a promulgação da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da educação no país, passou-se a defender um currículo mínimo no curso de Odontologia. Com base no Parecer nº 299/62, o Conselho Federal de Educação traçou o perfil do Cirurgião-Dentista e estabeleceu o novo currículo, dividido nos ciclos básico e profissional, cada um com dois anos de duração. Com o objetivo de delinear o ensino da Odontologia no país, em 1982 o Conselho Federal de Educação estabeleceu o conteúdo mínimo dos cursos de Odontologia através da Resolução nº 4, de 03 de setembro de 1982. Tais alterações tiveram como objetivo a formação de um profissional generalista, além de determinar uma carga horária mínima de 3.600 horas e de 8 semestres de duração do curso. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atual Lei de Diretrizes e Bases, extingue os

currículos mínimos e propõe as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 1961; FERNANDES NETO *et al.*, 2006; MALTAGLIATI; GOLDENBERG, 2007), que serão abordadas no próximo subcapítulo.

2.2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais

Desde 2002, através da Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, e, recentemente, por meio da Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021, encontram-se em vigência as DCN do curso de graduação em Odontologia. As DCN fundamentam o planejamento dos currículos, que possuem base nacional comum e devem ser complementados pelas IES, a fim de refletir as experiências individuais e características regionais de cada instituição (FERNANDES NETO *et al.*, 2006; BRASIL, 2002; BRASIL, 2021).

As DCN instituem os princípios, os fundamentos e as finalidades para a formação em Odontologia, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE). Em seu artigo 2º, estabelecem que a formação do bacharel em Odontologia deve incluir o SUS como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado. Nessa perspectiva, as DCN assumem um papel crucial no aperfeiçoamento do SUS (BRASIL, 2021; MORITA, KRIGER, 2004).

Para atuar no SUS com excelência e atender às necessidades da população, é necessário ser um profissional tecnicamente competente e conhecedor da realidade social. As DCN, portanto, além de valorizarem a habilidade técnica, compreendem a relevância social das ações de saúde e do próprio ensino. Tais características implicam na formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, para que possa atuar em todos os níveis da atenção à saúde. Desse modo, as DCN não representam um documento burocrático para a adequação dos cursos de graduação em Odontologia no país, mas sim o avanço da democracia, na qual a saúde é um exercício da cidadania assegurado por Lei (BRASIL, 2021; CARVALHO *et al.*, 2021; FONSECA, 2013; MORITA, KRIGER, 2004).

Nas DCN encontram-se competências gerais e específicas que devem orientar a formação do Cirurgião-Dentista. Conforme o documento, as competências gerais incluem: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente (BRASIL, 2021).

2.2.2 Desenvolvimento de Competências para o Trabalho em Saúde

As DCN orientam para currículos que contemplem elementos essenciais para o exercício da Odontologia, em uma concepção de que o indivíduo deva aprender a aprender, engajado em um processo de educação permanente. Enfoca-se o aprendizado baseado em competências em evidências científicas, na solução de problemas e orientado para a comunidade (BRASIL, 2021).

Construir articulações entre as IES e o SUS tem representado um desafio permanente para os que fazem saúde e educação no Brasil. Para o desempenho adequado de suas funções, são requeridas, além do conhecimento e das habilidades específicas, competências gerais associadas a um perfil profissional e humano. Tal perfil pode ser definido no âmbito dos processos de tomada de decisões, na comunicação com a sociedade, na capacidade para liderar, na sensibilidade administrativa e gerencial, inseridos em um processo de educação permanente e de atenção às demandas da saúde e da formação (BRASIL, 2021). Cabe ressaltar que as competências gerais são comuns a todos os cursos da saúde, visando a formação de profissionais aptos a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade (VARELA *et al.*, 2016).

Assim sendo, as DCN devem, obrigatoriamente, ser consideradas em qualquer PPC e as IES devem encontrar meios de efetivá-las. Esse caminho tem o poder de provocar uma real mudança no perfil dos profissionais da saúde, tendo em vista que as estratégias estão voltadas para o campo do ensino, momento propício para a formação destes profissionais (VARELA *et al.*, 2016).

2.2.3 Escolhas Profissionais e Inserção no Mercado de Trabalho

Do ponto de vista da responsabilidade social, o aumento progressivo no número de Cirurgiões-Dentistas em programas de atenção pública representa um avanço na ampliação do acesso à saúde. Este profissional possui papel fundamental dentro da equipe para melhoria das condições de saúde da população (BRASIL, 2021).

Até o final do século XX, a profissão odontológica era predominantemente liberal. No setor público, a inserção das Equipes de Saúde Bucal (ESB) no Programa Saúde da Família (PSF), no início de 2001, expandiu o mercado de trabalho na área da saúde coletiva. Três anos mais tarde, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) expandiu o número de ESB em território nacional. A inserção da saúde bucal na Saúde da Família e a prioridade dada

pelo governo federal à saúde bucal fez com que os serviços públicos passassem a constituir um significativo mercado de trabalho para o profissional da Odontologia (SÉRGIO; LIMA; VIANA, 2020).

Nesse cenário, tais mudanças evidenciaram novos desafios para o ensino odontológico, redirecionado no contexto das DCN, que estabeleceram novas referências para o currículo dos cursos de graduação em saúde nas IES, com o intuito de articular o perfil do egresso às demandas sociais, em consonância com o SUS (MORITA; KRIGER, 2004; SÉRGIO; LIMA; VIANA, 2020).

2.3 CURSO DE ODONTOLOGIA NOTURNO DA UFRGS

Historicamente, a educação superior sempre desempenhou o papel de formar os intelectuais das classes mais privilegiadas. Provas de admissão e certificação do ensino secundário eram exigidos não somente para garantir conhecimento prévio, mas como forma de controlar o acesso às escolas superiores (CUNHA, 2000; LAMERS, 2021; LIMA; LIMA; CARDOZO, 2016).

Nos últimos anos, o governo federal propôs um importante movimento de expansão das universidades, por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o REUNI. Uma de suas dimensões apontou a ampliação da oferta de educação pública superior, com o aumento de vagas para ingresso na universidade, especialmente no período noturno (BRASIL, 2007; LAMERS, 2021).

Tais mudanças também mobilizaram a UFRGS, lócus do presente estudo, que, no segundo semestre de 2010, deu início ao curso de Odontologia integralmente no período noturno. Com a oferta de 30 vagas anuais, o curso objetiva inserir o estudante trabalhador no ensino superior, atendendo à demanda de quem desenvolve suas atividades profissionais durante o dia e dispõe somente da noite para realizar sua formação acadêmica (LAMERS, 2014; ROSSONI; FORTES; TOASSI, 2020).

O PPC do curso noturno tomou como base o projeto do curso diurno de Odontologia, contemplando a mesma carga horária total (5040 horas), créditos obrigatórios (312 créditos), eletivos (8 créditos) e complementares (16 créditos). O curso tem uma carga horária de aproximadamente 20 horas semanais, o que justifica sua duração de 16 semestres, mas pode ter duração de 14 semestres se o estudante realizar concomitantemente dois estágios no final do curso (ROSSONI; FORTES; TOASSI, 2020).

Em atendimento às DCN, o curso destina 20% da sua carga horária total aos estágios a serem desenvolvidos majoritariamente na atenção primária, especializada, de urgência e emergência e nas instâncias de gestão e controle social no SUS (ROSSONI; FORTES; TOASSI, 2020; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014).

2.3.1 Estágios Curriculares Supervisionados

No rol das disposições presentes nas DCN do curso de Odontologia, o desenvolvimento dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) deve ser visto como uma estratégia pedagógica presente na sua estrutura curricular (BRASIL, 2021; CARVALHO *et al.*, 2021).

O conceito de estágio sofreu mudanças ao longo do tempo, passando de uma atividade de acompanhamento prático na Idade Média, para uma atividade curricular prática nos cursos ofertados pelas IES da atualidade. O termo, que deriva do latim medieval *stagium* e significava residência ou local para morar, foi citado pela primeira vez na literatura no ano de 1080. No Brasil, as mudanças conceituais foram acompanhadas pela evolução da legislação educacional. Atualmente, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes no país e define-o como ato educativo (BRASIL, 2008; COLOMBO; BALLÃO, 2014).

Os estágios são fundamentais para a formação do estudante e caracterizam-se pelo conjunto de atividades pactuadas, nas quais cada estudante lida com situações reais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO, 2022). Com vistas à formação social, humana e científica do estudante, podem ser desenvolvidas atividades relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, de forma articulada e com níveis crescentes de complexidade ao longo do processo formativo (BRASIL, 2021).

Para o exercício de tais atribuições, os estagiários de Odontologia podem atuar em instâncias de gestão e em diversos níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Na Atenção Primária à Saúde (APS), podem estagiar nas Unidades de Saúde (US); na atenção secundária, podem atuar nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Unidades de Pronto Atendimento (UPA); e na atenção terciária, nos hospitais. A integração ensino-serviço-comunidade é essencial e o SUS representa o cenário ideal para que os estudantes possam exercer suas práticas sob a perspectiva das DCN junto às comunidades (CARVALHO *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021). A participação do estudante no mundo do

trabalho passa a ter um significado de possibilidade de aprendizado, para além do cumprimento de uma atividade obrigatória (CODATO *et al.*, 2019).

Na literatura disponível atualmente, a maioria das publicações acerca dos ECS nos serviços públicos de saúde referem-se a cursos de Odontologia diurnos. Este fato pode ser justificado em razão do número total de cursos e vagas disponíveis no Brasil. Em 2018, o país contava com 220 cursos diurnos e apenas 24 noturnos. Ainda que o REUNI tenha tido como foco a expansão de vagas no período da noite, a Odontologia manteve-se em uma formação predominantemente diurna, principalmente tratando-se de cursos federais. Em 2018, 97,40% dos ingressantes nesse curso, em todo o país, eram de turno diurno ou integral e apenas 2,60% encontravam-se em cursos noturnos de universidades federais (LAMERS, 2021).

Em relação ao curso de Odontologia diurno da mesma instituição, houveram outros estudos na mesma linha de pesquisa que versaram sobre competências colaborativas, autonomia profissional e gestão em saúde (BUSATTO; TREIN; ROSSONI, 2021; RODRIGUES; CARDOSO; ROSSONI, 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as percepções dos egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS acerca das vivências durante a formação acadêmica nos Estágios Curriculares Supervisionados no Sistema Único de Saúde.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar os egressos quanto à idade, sexo, tempo de formado, local e setor de atuação;
- b) Descrever as vivências dos egressos durante a formação nos estágios em serviços de saúde;
- c) Identificar as contribuições da formação em serviços de saúde nas escolhas profissionais dos egressos do curso e na aquisição de competências para o trabalho em saúde.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Estágios Curriculares de Odontologia no SUS: Implicações nas Escolhas Profissionais e no Aprendizado de Competências para o Trabalho em Saúde” submetido à Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFRGS e ao CEP/UFRGS e aprovado conforme Parecer Consubstanciado do CEP/UFRGS número 1.009.514 (ANEXO A). O estudo respeita as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, pois apresenta riscos mínimos aos participantes e mantém o seu anonimato (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). Trata-se de um estudo de natureza descritiva com análise de dados qualitativos e quantitativos realizado com egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS.

4.2 PARTICIPANTES

O estudo compreende os 52 egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS, que vivenciaram os ECS no período de 2017/1 a 2019/2, dos quais 23 responderam ao questionário *online*. Destes, todos tiveram os relatórios das vivências nos ECS I e II lidos e uma amostra intencional de cada turma foi convidada a participar das entrevistas, totalizando 8 entrevistas, sendo 2 participantes de cada turma de egressos.

4.3 TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE DADOS

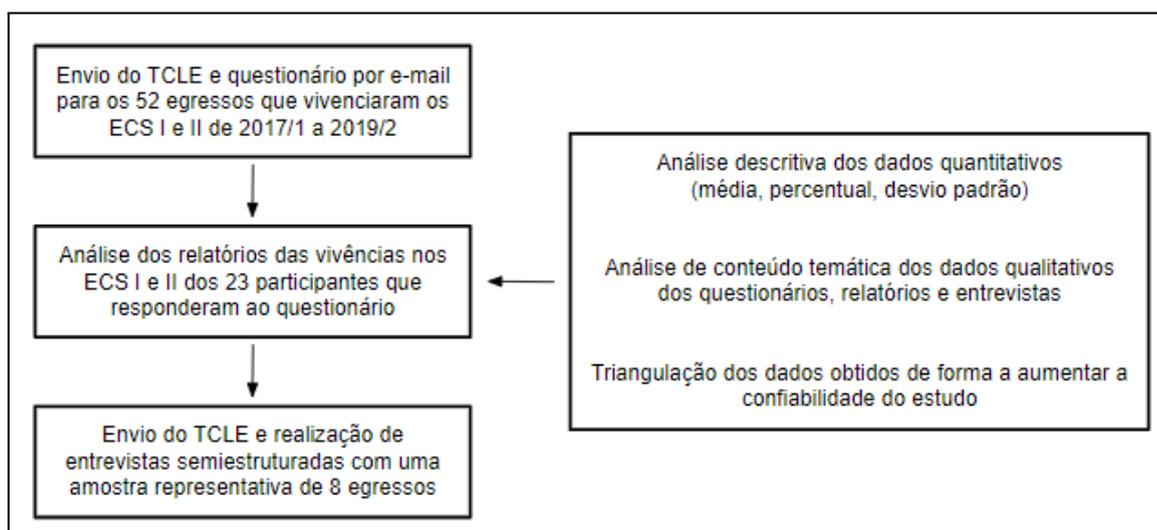
Para a produção de dados, foram utilizados como fontes primárias um questionário *online*, relatórios dos estudantes nos ECS na Atenção Primária à Saúde e entrevistas semiestruturadas com uma amostra intencional de cada semestre. Como fontes secundárias, utilizou-se o Projeto Pedagógico do Curso e as DCN do curso de Odontologia.

Foram utilizados dados de um questionário *online* contendo 4 questões abertas e 27 fechadas (APÊNDICE A), enviado via *Google Forms* aos egressos que vivenciaram os ECS no período de 2017/1 a 2019/2, armazenados na plataforma *Google Drive*. Foram realizadas até 3 tentativas de envio do questionário, durante o período de 2 meses. O questionário aborda as características dos participantes, escolhas profissionais e vivências durante os ECS. O critério de inclusão para participar da pesquisa é possuir, no mínimo, um ano de formado,

afim de que possuam inserção profissional. Os egressos foram comunicados dos objetivos do estudo, convidados a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) e clicar na opção “Li e aceito participar da pesquisa” caso se dispusessem a participar do estudo. Uma cópia do TCLE pôde ser obtida pelo próprio participante. Foram analisados os relatórios das vivências nos ECS I e II dos participantes que responderam ao questionário.

Com uma amostra dos participantes que responderam ao questionário foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade (APÊNDICE C). Elas tiveram duração média de 30 minutos, ocorreram de maneira *online* na plataforma *Google Meet*, foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Os participantes foram convidados a ler o TCLE (APÊNDICE D) e clicar na opção “Li e aceito participar da pesquisa” caso se dispusessem a participar da entrevista. O fluxograma da metodologia encontra-se na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da metodologia



Fonte: Autoral, 2023

4.4 ANÁLISE DO MATERIAL

Os questionários respondidos *online* constituíram um banco de dados na plataforma *Google Drive*, e, posteriormente, foram exportados para o *Microsoft Excel*. No *Microsoft Excel* também foram inseridos os dados obtidos nos relatórios analisados e nas entrevistas transcritas. Nos resultados, os egressos foram identificados como “CD” e a respectiva numeração na ordem de resposta ao questionário *online*, com o objetivo de manter a confidencialidade das respostas. Os recortes das falas e entrevistas dos participantes foram codificados como “R” quando oriundos dos relatórios e “E” quando referentes às entrevistas.

O material quantitativo foi submetido à análise descritiva e o material qualitativo dos questionários, das entrevistas e dos relatórios, foram submetidos à análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011). Foi realizada a triangulação dos dados obtidos de forma a aumentar a confiabilidade do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo estão apresentados e organizados nas seguintes unidades de análise: Caracterização e Inserção dos Egressos, Vivências durante a Formação nos Estágios e Escolhas Profissionais e Aquisição de Competências para o Trabalho em Saúde.

5.1 CARACTERIZAÇÃO E INSERÇÃO DOS EGRESSOS

Os 23 egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS que compuseram a amostra são na maioria mulheres (78,2%), assim como no curso Diurno, onde 69,1% se autodeclararam do sexo feminino (RODRIGUES; CARDOSO; ROSSONI, 2021). Tal dado mostra uma tendência de predominância de mulheres na Odontologia, também evidenciada em outros estudos. Na Odontologia, a inserção da mulher deu-se lentamente acompanhando o desenvolvimento, tanto histórico como cultural da sociedade, pela sua conscientização e transformação do seu papel na busca de status e melhoria da condição social (COSTA; DURÃES; ABREU, 2010; MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010). A Tabela 1 apresenta as características dos participantes quanto à idade, sexo, tempo de formado, local e setor de atuação.

Tabela 1 - Características dos participantes egressos do Curso de Odontologia Noturno da Faculdade de Odontologia da UFRGS

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	18	78,2%
Masculino	5	21,8%
Idade Atual		
Média	31,06	-
Mínimo	26	-
Máximo	40	-
Tempo de Formado		
1 ano	6	26%
2 anos	12	52,2%
3 anos	5	21,8%
Local de Atuação		
Porto Alegre	17	74%
Região Metropolitana	3	13%

Interior do RS	2	8,7%
Não trabalha	1	4,3%
Setor de Atuação		
Rede Pública	10	43,4%
Rede Privada	7	30,5%
Ambas	5	21,8%
Não trabalha	1	4,3%

Fonte: Autoral, 2023

A idade média dos participantes foi de 31,06 anos ($dp \pm 4,1$) o que difere do curso diurno da mesma faculdade, com idade média de 26 anos ($dp \pm 1,9$), cujo curso tem menor tempo de duração (RODRIGUES; CARDOSO; ROSSONI, 2021). Quanto ao tempo de formado, os egressos possuem entre 1 e 3 anos de formado, pois o critério para inclusão na pesquisa era possuir no mínimo um ano de formado.

Em relação ao município de atuação, 74% trabalham em Porto Alegre, 13% na região metropolitana, 8,7% no interior do Rio Grande do Sul e 4,3% não trabalham. San Martin *et al.* (2018), em estudo que analisou a distribuição de profissionais no território nacional, mostram que no país a proporção de habitantes (hab) por Cirurgião-Dentista (hab/CD) é igual a 735 hab/CD, enquanto o Rio Grande do Sul possui 650 hab/CD. Nesse contexto, o município de Porto Alegre totaliza 306 hab/CD, enquanto o interior do estado apresenta 782 hab/CD. Dessa forma, a compreensão de como os profissionais estão distribuídos pode ser um importante indicador de planejamento profissional e de acesso dos usuários à saúde bucal.

Os participantes do estudo trabalham em serviços de Odontologia na rede pública (43,4%), na rede privada (30,5%), em ambas concomitantemente (21,8%) ou não trabalham (4,3%). Tal resultado pode ser justificado pela ampliação da oferta de trabalho no serviço público através da Estratégia Saúde da Família. No início da década de 2000, o Programa Brasil Sorridente foi criado, o qual teve como principais linhas de ação a reorganização da atenção primária em saúde bucal, com a implementação e ampliação das equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família e a ampliação e qualificação da Atenção Especializada. A partir do Programa Brasil Sorridente, o aumento no número de CDs atuando no SUS foi significativo, sendo que um quarto de todos os dentistas brasileiros passaram a ter vínculo com o setor público de saúde (FORATORI-JUNIOR; PUCCA JUNIOR, 2021).

5.2 VIVÊNCIAS DURANTE A FORMAÇÃO NOS ESTÁGIOS

O ensino da Odontologia tem, historicamente, se baseado na transmissão de conhecimento com foco no desenvolvimento de habilidades técnicas, nas doenças bucais e na prática clínica especializada. Um dos desafios da contemporaneidade consiste em uma formação contextualizada com a realidade, levando em consideração o desenvolvimento econômico, social e cultural no processo de educação na saúde no Brasil. Neste contexto, as diretrizes do SUS, dispostas na Constituição Federal, reforçaram a necessidade de uma mudança nos cursos de graduação, redirecionada de acordo com as DCN (SANTOS *et al.*, 2018).

No percurso formativo do curso de Graduação em Odontologia Noturno está previsto a realização de quatro semestres de estágio com inserção nos serviços de saúde do SUS, distribuídos majoritariamente do décimo terceiro ao décimo sexto semestre do curso, totalizando 930 horas. O curso contempla uma carga horária de aproximadamente 20 horas semanais e duração de 16 semestres. A partir de decisão da Comissão de Graduação (COMGRAD), em 2018, o curso passou a ter a opção de duração de 14 semestres se o estudante tiver disponibilidade para realizar concomitantemente dois estágios em cada semestre no final do curso (BRASIL, 2021; ROSSONI; FORTES; TOASSI, 2020; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Em relação aos locais de inserção durante os ECS I e II, 65,2% dos estudantes realizaram seus estágios em unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), vide a Tabela 2. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a ESF é considerada a estratégia prioritária de expansão, consolidação e qualificação da Atenção Básica (BRASIL, 2017).

Tabela 2 - Percurso formativo durante os ECS I e II dos participantes egressos

Variável	n	%
Local de Inserção		
UBS com ESF	15	65,2%
UBS sem ESF	5	21,8%
UBS em Transição	2	8,7%
UBS com ESF + Transição	1	4,3%
TOTAL	23	100%

Com a mesma carga horária dos ECS I e II, conduzidos na APS, acontecem os Estágios Curriculares Supervisionados III e IV da Odontologia, direcionados à gestão em saúde e à atenção especializada, preferencialmente nos CEO e rede hospitalar (ROSSONI; FORTES; TOASSI, 2020; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014). As possibilidades de aprendizado nos diferentes pontos de atenção dos serviços de saúde no SUS oportunizam vivências únicas, tendo em vista que os estudantes podem conhecer desde o acolhimento na APS até o acesso às práticas especializadas, na perspectiva da atenção integral à saúde.

Quanto aos locais de inserção durante os ECS III e IV (Tabela 3), no questionário *online* era possível assinalar mais de uma opção, pois os estudantes vivenciam mais de um serviço. Os egressos assinalaram predominantemente a combinação dos setores de CEO + Hospital + Gestão (43,4%).

Tabela 3 - Percurso formativo durante os ECS III e IV dos participantes egressos

Variável	n	%
Setores de Inserção		
CEO, Hospital e Gestão	10	43,4%
CEO e Gestão	4	17,8%
CEO	3	13%
Gestão e Brigada Militar	1	4,3%
CEO, Gestão e Brigada Militar	1	4,3%
CEO, Hospital e Brigada Militar	1	4,3%
CEO e Hospital	1	4,3%
Gestão	1	4,3%
Brigada Militar	1	4,3%
TOTAL	23	100%

Fonte: Autoral, 2023

Haja visto as experiências proporcionadas pelos estágios, é possível entender o motivo pelo qual o estágio na APS foi apontado por 87% dos egressos como significativo para sua formação, em consenso com o que escreveram nos relatórios do ECS I e II quando fizeram a graduação. O estágio na APS foi muito significativo para os egressos, que relataram terem adquirido, durante os quatro meses de estágio, aprendizados que nenhum artigo ou livro poderiam ensinar. Conforme relatórios de estágio, eles finalizaram esse período sentindo-se pessoas melhores do que quando iniciaram, além de aptos para o mercado de trabalho.

[...] Terminei o semestre muito orgulhosa de ter vivenciado toda essa experiência, aprendi nesses quatro meses coisas que nenhum artigo ou livro poderia me ensinar, tenho prazer em dizer que a Universidade junto à Secretaria Municipal de Saúde nos proporciona experiências maravilhosas e que todo aluno realmente deve viver e sentir esse momento. [...] (CD 19 - R).

[...] Foi uma experiência com constante troca de saberes, um ciclo, onde não só aprendemos, mas também ensinamos algo da nossa alçada, e como dizia Paulo Freire: “Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos”, finalizamos esse ciclo com a certeza de que não somos mais as mesmas que iniciamos o Estágio, somos pessoas melhores, pudemos acrescentar e enriquecer nossa bagagem de conhecimentos, sentimentos e amizades que construímos ao longo dessa jornada. [...] (CD 22 - R).

[...] O meu estágio foi completo. Aprendi muito sobre técnicas, treinei muitas técnicas, aprendi a solucionar o problema do paciente com o que temos disponível, aprendi a me relacionar com a equipe de saúde bucal, e equipe de saúde da unidade. Antes da vivência do estágio tinha angústia em pensar na proximidade da formatura, por não me sentir segura em atender sozinha em uma clínica. Hoje tenho certeza que estou apta para o mercado de trabalho. [...] (CD 9 - R).

Nesse contexto de ensino nos serviços de saúde, o preceptor tem papel fundamental. Preceptores são Cirurgiões-Dentistas que atuam no serviço de saúde e supervisionam o estudante nos campos de estágio. Ao inserir o estudante no serviço, ele passa a trabalhar juntamente com o preceptor em uma equipe, buscando atuar de forma interprofissional e reconhece o preceptor como um agente integrador (LUZ; TOASSI, 2016).

Nos relatórios, os egressos consideram a preceptoria como imprescindível para a melhora da formação. Alguns participantes relatam terem iniciado o estágio na APS com inseguranças e dificuldades, mas foram acolhidos pelos preceptores, que acreditaram nas suas ideias e capacidades.

[...] Gostaria de agradecer primeiramente a oportunidade de ter feito o meu estágio curricular I e II em uma unidade onde fui muito bem recebida e acolhida, não somente pelo meu preceptor - qual tenho uma grande admiração pela a pessoa humana que ele é e todo o seu vasto conhecimento e vivência na saúde pública, e que foi durante todo esse tempo um exemplo para mim de profissional e um incentivo a seguir na saúde pública – bem como por toda a equipe. [...] (CD 21 - R).

[...] Minha preceptora foi imprescindível na melhora da minha formação. Eu cheguei insegura, com dificuldades em alguns pontos como acesso, visão indireta em dentes posteriores. Ela acreditou que eu tinha capacidades, viu que meu maior problema era a insegurança, começou o estágio me auxiliando e aos poucos foi me deixando atender sozinha, foi cobrando mais de mim. Não tenho dúvidas de que a preceptoria e a tutoria são os elementos mais importantes do estágio. [...] (CD 1 - R).

O preceptor do serviço de saúde exerce o papel pedagógico no ambiente de trabalho, assumindo várias responsabilidades. É grande sua importância como educador, pois oferece ao estudante ambientes que lhe permita construir e reconstruir conhecimentos (BORGES *et al.*, 2022). Alguns campos de estágio contam com preceptores formados pelo atual currículo da Faculdade de Odontologia da UFRGS, o que facilita o acompanhamento da proposta do estágio.

[...] Acho que ter um vínculo com o teu preceptor e ter uma amizade faz toda a diferença para o teu trabalho ser bom, para tu gostar daquilo que está fazendo e para a tua experiência no estágio ser positiva. A escolha dos preceptores que a UFRGS faz é muito boa e geralmente são ex-alunos, inclusive. O meu sonho é um dia ser preceptora, pra ti ter uma ideia. [...] (CD 19 - E).

Algumas potencialidades e fragilidades são apontadas pelos participantes na formação desenvolvida dentro dos serviços no contexto analisado. Dentre as potencialidades, os estágios possibilitam mais contato com a população, conhecimentos e vivências do SUS, além de experiência profissional. As práticas interprofissionais, tradicionalmente, caracterizam-se por serem pontuais na graduação em Odontologia e ocorrem majoritariamente nos estágios curriculares (TOMPSEN *et al.*, 2018). Na visão dos egressos, o aprendizado com profissionais de outras áreas contribuiu positivamente nas experiências.

[...] Eu acredito que seja bem completa a vivência dos estágios, pelo menos os meus foram bem completos. Vivenciei todas as partes, fiz visita domiciliar, participei da questão interna da unidade, das reuniões de equipe, fiz Programa Saúde na Escola, passei em cada sítio, por exemplo, na escuta, na farmácia, na recepção. [...] (CD 12 - E).

[...] Carrego após essa experiência a crença em um serviço de excelência por todos profissionais que compõem as equipes, pela empatia a qual apresentam pela população e a integralidade entre os profissionais e com a rede. Tive a oportunidade de interagir com profissionais de diferentes formações, formando sempre um processo interdisciplinar, aumentando a capacidade de cuidado de toda a equipe, bem como ter uma boa convivência. [...] (CD 22 - R).

Dentre as fragilidades, nas primeiras turmas do curso Noturno, destaca-se a pouca oferta de campos à noite para a realização dos estágios na APS. Desde 2022, com a ampliação do Programa Saúde na Hora, o município de Porto Alegre disponibiliza atendimento noturno em 16 Unidades de Saúde, facilitando a inserção do estudante trabalhador em campos de estágio no SUS (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2022).

Os egressos destacam a extinção do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família (IMESF), criado pela Lei n. 11.062, de 06 de abril de 2011 (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2011) como um momento crítico junto às equipes. Em 12 de setembro de 2019, enquanto alguns estudantes estavam nos campos de estágio em Porto Alegre, o Supremo Tribunal Federal declarou o IMESF inconstitucional. Com base nessa decisão, houve a demissão dos funcionários ligados ao instituto.

[...] Pensando no noturno, acho que as opções de horário deveriam ser ampliadas. Estamos em um curso noturno, teoricamente, tu entrou ali porque precisa trabalhar. Quando chega na hora dos estágios não tem muito essa opção. [...] (CD 5 - E).

[...] Infelizmente vivenciamos e sentimos junto à tristeza dos profissionais dedicados com o desmonte da saúde que o governo atual vem fazendo, a inconstitucionalização do IMESF abalou a todos e a todas as atividades e grupos da Unidade e da equipe, mas acredito que mesmo com todas as dificuldades que isso nos trouxe, podemos mostrar aos profissionais apoio e de alguma forma propor ações e realizar todos os objetivos propostos pelo estágio. [...] (CD 22 - R).

Bacurau e Bento (2022) salientam que o trabalho na área da saúde tem sofrido expansão, o que possibilitou o ingresso de novos profissionais. Entretanto, esse crescimento efetivou-se por meio da terceirização, instaurando um processo de precarização das relações de trabalho na APS. A rotatividade dos profissionais neste serviço dificulta o vínculo com a população, o que interfere na longitudinalidade, um dos principais atributos do SUS. Desse modo, a precarização da saúde gera perdas na qualidade do serviço ofertado aos usuários, causando a insatisfação dos mesmos, além de insegurança nos profissionais, que perdem direitos trabalhistas causados pela informalização dos vínculos, descontinuidade do trabalho, entre outros direitos.

5.3 ESCOLHAS PROFISSIONAIS E AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

A busca pelo aperfeiçoamento profissional ou em outras áreas do conhecimento é um fenômeno da contemporaneidade. Se em algum momento do passado prevalecia a educação para a vida, na sociedade do conhecimento perdura a educação ao longo da vida (CARDOSO, 2015; ROSSONI, 2016). Dos 23 egressos que compuseram a amostra, 91,3% estão cursando uma pós-graduação e 8,7% não estão, mas pretendem cursar, conforme a Tabela 4. Resultados

similares foram encontrados no curso Diurno da mesma Faculdade, onde a maioria dos egressos (85,3%) estavam cursando ou já haviam cursado pós-graduação (BUSATTO; TREIN; ROSSONI, 2021).

Em estudo realizado para identificar as percepções de egressos da Universidade Federal do Ceará acerca do mercado de trabalho, a grande maioria dos participantes (87,7%) possuía alguma titulação acadêmica de pós-graduação (ARAÚJO *et al.*, 2021). Achados semelhantes foram apontados por Melo Júnior *et al.* (2018) em estudo que avaliou o perfil de egressos da Universidade Federal de Pernambuco, onde 92,7% dos participantes responderam positivamente quando perguntados se estão fazendo ou se já fizeram alguma pós-graduação.

Tabela 4 - Formação após a graduação dos participantes egressos

Variável	n	%
Pós-Graduação		
Sim, estou cursando	21	91,3%
Não, mas pretendo cursar	2	8,7%
Não pretendo cursar	0	0
Já cursou	0	0
Áreas que cursam ou pretendem cursar		
Residência em Saúde da Família	10	43,9%
Especialização em Endodontia	3	13%
Residência em Estomatologia	2	8,7%
Especialização em Cirurgia	1	4,3%
Especialização em Implantodontia	1	4,3%
Especialização em Odontopediatria	1	4,3%
Especialização em Ortodontia	1	4,3%
Especialização em Prótese	1	4,3%
Mestrado em Cariologia	1	4,3%
Mestrado em Estomatologia	1	4,3%
Mestrado em Saúde Coletiva	1	4,3%
TOTAL	23	100%

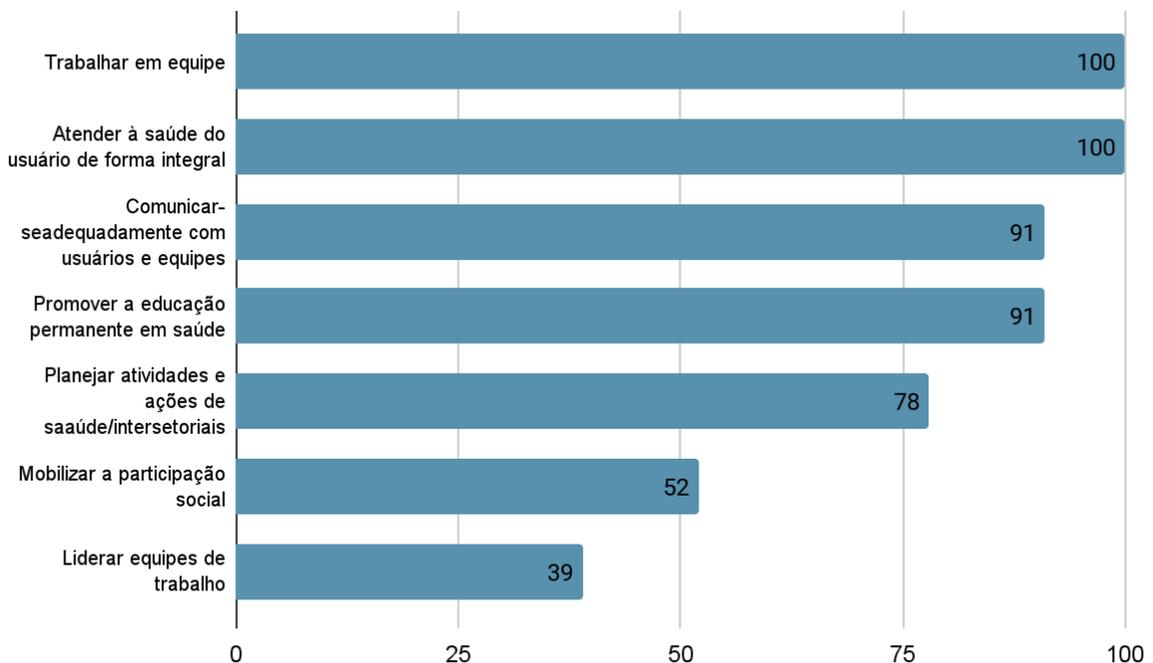
Fonte: Autoral, 2023

Em relação às áreas escolhidas pelos participantes do presente estudo, destaca-se a Residência em Saúde da Família (43,9%). Nessa questão, era possível escrever uma resposta e não haviam alternativas pré-definidas. As demais áreas com maior procura foram a Especialização em Endodontia (13,%) seguida pela Residência em Estomatologia (8,7%). Tal resultado poderia ser distinto se mais egressos tivessem aceitado participar do estudo.

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo realizado para avaliar a inserção de egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí. Em relação à pós-graduação, 88,7% dos egressos possuíam ou estavam cursando alguma modalidade, dentre as quais destacaram-se especialização (54,3%) e aperfeiçoamento (42,9%). As áreas mais citadas foram Cirurgia (37,1%) e Endodontia (30,7%), o que difere das áreas mais escolhidas pelos participantes do presente estudo (SÉRGIO; LIMA; VIANA, 2020).

As DCN preconizam que na formação do Cirurgião-Dentista o estágio seja realizado em ambiente real de trabalho, no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas (BRASIL, 2021). Referente a questão de múltipla escolha do questionário *online* acerca das competências estimuladas pelas experiências nos ECS no SUS, os egressos destacam a aquisição de competências para a atenção integral à saúde e para o trabalho em equipe (100%). Outras competências, como comunicar-se adequadamente com usuários e equipes, promover a educação permanente (91%), planejar atividades e ações de saúde/intersectoriais (78%), mobilizar a participação social (52%) e liderar equipes de trabalho (39%) também foram evidenciadas (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição das competências estimuladas durante os ECS I e II



Fonte: Autoral, 2023

A análise dos dados obtidos possibilitou identificar quais situações facilitaram a construção destas e outras competências. O Artigo 4º das DCN lista tais competências, que

serão descritas e comentadas a seguir, buscando relações com a experiência formativa dos estudantes.

Quanto à Atenção à Saúde, a graduação em Odontologia visa formar o CD para atuar considerando as dimensões que singularizam cada pessoa. Além disso, o profissional deve ser capaz de reconhecer a saúde como direito humano, atuar na integralidade do cuidado, promover a humanização do cuidado e exercer tais funções de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental da população (BRASIL, 2021).

Em síntese, é na competência de Atenção à Saúde que podem ser almejados os maiores progressos na formação orientada pelas DCN. Nessa perspectiva, a formação centrada no diagnóstico e tratamento de agravos cede espaço para uma compreensão ampliada, que permite o manejo de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde (MORITA *et al.*, 2007). Tal competência é considerada uma das mais difíceis de serem alcançadas e mensuradas, uma vez que engloba uma série de outras competências. Faz-se necessário sensibilizar o profissional para atuar além da técnica, enxergando o sujeito e suas necessidades, de forma articulada ao seu contexto social, como o centro da produção do cuidado (FONSÊCA; JUNQUEIRA; ARAUJO, 2018).

A Atenção à Saúde foi apontada nos relatos, onde os participantes puderam desenvolver uma visão mais ampla das condições de saúde e, conseqüentemente, da vida dos usuários. O período dentro das Unidades de Saúde foi descrito como extremamente enriquecedor. Diferentemente do que ocorre em algumas disciplinas clínicas, no estágio não existem metas e procedimentos mínimos a serem alcançados pelos estudantes. No entanto, nos estágios curriculares no SUS existem atividades que devem ser desenvolvidas como, por exemplo, a territorialização, o estudo de caso familiar e o projeto terapêutico singular, o que permite-os verem o paciente como um todo, prezando pela humanização do cuidado.

[...] Com certeza as equipes da unidade funcionam muito bem como equipes onde cada profissional está motivado a não apenas auxiliar aos usuários mas também os seus colegas, tornando o atendimento integral, permitindo a coordenação do cuidado, equidade, longitudinalidade, e acesso. [...] (CD 6 - R).

[...] O estágio na unidade foi extremamente enriquecedor para a minha trajetória. Foram meses de muitas descobertas, aprendizados práticos sobre a atenção básica à saúde e crescimento profissional. Sair dos muros da faculdade nos faz enxergar o mundo como ele é, vivenciar o ambiente de trabalho em equipe dentro do Sistema Único de Saúde. Assim tive a oportunidade de pôr em prática tantos conceitos transmitidos durante todos os semestres da faculdade, em especial nas aulas teóricas do estágio. [...] (CD 8 - R).

[...] Nesse novo mundo do estágio como um todo, temos que testar nossos conhecimentos de forma muito mais ampla, envolvendo não só conhecimentos clínicos-odontológicos, mas também da saúde geral dos pacientes. [...] Desde que entramos na faculdade nos foi ensinado e passado que deveríamos ver o paciente como um todo, prezando a humanização do cuidado, mas acredito que dentro da rotina clínica na faculdade esse conceito se perde entre metas e procedimentos. [...] (CD 12 - R).

[...] Não ficar restrita ao consultório odontológico foi de grande ajuda para o meu entendimento do contexto e do funcionamento do serviço. Tenho certeza que finalizo esta etapa sendo um ser humano melhor e uma profissional de saúde, e não somente mais uma futura Cirurgiã-Dentista. [...] (CD 17 - R).

De acordo com as DCN, a competência de Tomada de Decisões implica no estudante ser capaz de aplicar conhecimentos e metodologias de modo a produzir melhorias no acesso e na saúde da população. Ademais, o CD deve realizar a escolha das condutas adequadas, com base na literatura e na escuta ativa (BRASIL, 2021).

O trabalho ao longo do curso para aquisição da competência de Tomada de Decisões requer um processo de ensino-aprendizagem interativo, onde o professor deve coordenar o processo e o aluno deve ter atuações decisivas. Nesse contexto, o aluno é estimulado a ‘aprender a aprender’, valorizando a busca de fontes de informações e o conhecimento em diversas áreas para a melhor compreensão do ser humano e de suas necessidades (MORITA *et al.*, 2007). Os egressos salientam a oportunidade de amadurecimento técnico, segurança e autonomia para o diagnóstico, que foram aprimorados conforme os atendimentos eram realizados pelos mesmos nos estágios.

[...] Em relação à prática clínica, permitiu meu amadurecimento técnico e autonomia para o diagnóstico. [...] (CD 17 - R).

[...] No estágio, a gente ganha uma autonomia que não tem na clínica, já somos considerados dentistas formados. Por mais que eles fiquem te cuidando, eles te dão autonomia e segurança. [...] (CD 9 - E).

[...] Outro aspecto foi a questão da dependência do atendimento, pois a minha preceptora ia me deixando independente ao longo do tempo. Me marcou muito a questão da insegurança, bateu forte em mim, mas conforme fui fazendo os atendimentos também fui me sentindo mais segura. [...] (CD 19 - E).

Quanto à Comunicação, as DCN preconizam a formação de um profissional capaz de interagir com usuários, familiares e comunidades por meio de linguagem acessível, para que seja possível compreender as ações e os procedimentos indicados. Além disso, deve

relacionar-se com a equipe de forma a articular conhecimentos na solução dos problemas (BRASIL, 2021).

Em suma, a Comunicação pode ser definida como um ato caracterizado por atitudes de sensibilidade, aceitação e empatia entre sujeitos. Na relação entre profissional da saúde e usuário, é importante o interesse pelo outro e a clareza na transmissão da mensagem (CORIOLANO-MARINUS *et al.*, 2014). Os participantes afirmam terem aprendido a desenvolver uma boa relação com preceptores, membros das equipes das Unidades de Saúde e usuários. Os egressos adquiriram maior segurança para atuação profissional e se sentem melhor preparados para o mercado de trabalho.

[...] Os preceptores auxiliavam muito nas questões técnicas, dando dicas e orientações, inclusive para conversar com o paciente e se portar como profissional. [...] (CD 8 - E).

[...] Sempre atendi as demandas dadas a mim pela preceptora, desenvolvi uma boa relação com a preceptora e a equipe, uma boa relação com os pacientes e demais dentistas das outras unidades presentes. [...] (CD 5 - R).

[...] Acredito que a minha participação tenha somado para o trabalho da equipe; pude comunicar-me eficientemente com a equipe e estive atenta às rotinas do posto. [...] (CD 15 - R).

[...] O meu estágio foi completo. Aprendi muito sobre técnicas, treinei muitas técnicas, aprendi a solucionar o problema do paciente com o que temos disponível, aprendi a me relacionar com a equipe de saúde bucal e equipe de saúde da unidade. Antes da vivência do estágio tinha angústia em pensar na proximidade da formatura, por não me sentir segura em atender sozinha em uma clínica odontológica. Hoje tenho certeza que estou apta para o mercado de trabalho. [...] (CD 9 - R).

As Competências Gerais das DCN se inter-relacionam, sendo difícil abordá-las separadamente. As DCN concebem o desenvolvimento da Liderança como fundamental para o desenvolvimento do trabalho em equipe, o que requer compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para tomada de decisões coerentes com as demandas da comunidade (BRASIL, 2021; FONSÊCA; JUNQUEIRA; ARAUJO, 2018). A Liderança se relaciona com outra competência, Gestão em Saúde, tendo em vista que parte de suas características envolvem o gerenciamento.

Ao definir a Liderança como aptidão do profissional da saúde, as DCN sinalizam para a necessidade de um trabalho integrado desde o início do curso, que deve envolver todas as áreas do conhecimento. A Liderança deve ser desenvolvida não apenas relacionada aos profissionais que compõem a Equipe de Saúde Bucal, como também com a equipe

multiprofissional. Para tal, faz-se necessário a articulação das competências gerais. Nessa perspectiva, só pode assumir um papel de liderança aquele profissional que é competente na ‘atenção à saúde’, seguro da ‘tomada de decisões’, capaz de ‘comunicar-se’ com eficiência com outros profissionais e com usuários. Desse modo, a inserção da Liderança nas DCN também se constitui como um esforço para atender o princípio do SUS da Integralidade da Atenção (MORITA *et al.*, 2007).

Quanto à Gestão em Saúde, as DCN apontam para a formação de profissionais que conheçam, compreendam e participem de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida. Outras características descritas incluem a capacidade de aplicar os fundamentos da epidemiologia e de gerir a equipe de saúde em consonância com o conceito ampliado de saúde, com as políticas públicas e com os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2021).

Esse tema é pouco desenvolvido nos cursos de Odontologia no país. Em decorrência da carga horária limitada, poucas IES abordam as questões administrativas e gerenciais. Nesse sentido, a integração ensino-serviço e os estágios nas diversas instâncias do SUS são oportunidades únicas de aprendizado (MORITA *et al.*, 2007).

Os participantes evidenciaram a oportunidade de participar de reuniões de equipe e de reuniões nos Conselhos de Saúde, que além de ampliarem o entendimento do sistema, também são importantes na compreensão da gestão dos serviços. Além disso, em alguns casos foi possível liderar ações de saúde, sempre com a ajuda de outros profissionais.

[...] As reuniões de equipe acontecem nas quintas-feiras, das 15h às 17h. Nas oportunidades que tive de participar, pude compreender o funcionamento e a organização do trabalho na Atenção Primária à Saúde. Ficaram claros alguns dos processos do SUS, como acesso, acolhimento, encaminhamentos e formação continuada da equipe. [...] (CD 11 - R).

[...] Vi o quão difícil pode ser implementar uma ação, seja pelos profissionais ou pelos usuários, mas que os instrumentos a serem usados podem ser simples e acessíveis, como folhas e canetas, bem como vi que posso mesmo sendo da saúde bucal, poderia liderar um grupo de saúde geral, sempre com a ajuda de outros profissionais. [...] (CD 6 - R).

[...] Minha preceptora me ajudou sempre, se mostrou muito disponível e engajada com tudo. Disponibilizou horários para que eu pudesse participar do Programa Saúde na Escola, fazer visitas domiciliares, participar de grupos, de reuniões de equipe, palestras e reuniões de conselho. Não ficar restrita ao consultório odontológico foi de grande ajuda para meu entendimento do contexto e funcionamento dos serviços. [...] (CD 17 - R).

Alguns egressos sinalizam que mais ênfase poderia ser dada nesse aspecto, entretanto, compreendem que a carga horária do curso é limitada. A experiência prática dos ECS III e IV, nas instâncias de gestão, foi considerada muito importante, podendo ser um caminho para o desenvolvimento de tal competência.

[...] Na graduação é difícil falar, porque se a gente quisesse colocar mais tempo na área da gestão, a gente teria que tirar de outra área. A gestão foi muito boa para mim nos estágios, eu estava com uma preceptora que me levava para todas as reuniões de equipe. Pude aprender mais no estágio com ela do que se eu tivesse lido nos livros. Ler as normas do SUS é diferente de ver na prática, na prática tu grava, tu sabe de onde está saindo. Tem coisas que a gente lê no livro e não consegue se colocar fazendo aquele trabalho, a gente pensa que aquilo não existe na prática, mas existe sim, tem equipes que fazem aquilo. A gente vê que a equipe trabalha mais sério quando incorpora as práticas do SUS. [...] (CD 11 - E).

[...] Acho que o período dos estágios em gestão é muito importante. Talvez, pudesse ser introduzido um pouco mais sobre como fazer gestão e como lidar com equipes, acho que falta um pouco essa parte teórica. Uma aula, mais para o final do curso, seria bem interessante. [...] (CD 6 - E).

[...] Gostei muito do meu estágio de gestão e acho que poderia ter algo sobre isso mais no início do currículo, pois, quando chega a hora dos estágios práticos, a gente está pensando em “pegar mão”, está pensando na parte prática, aprender técnicas, saber fazer um acesso, uma exodontia e acabamos nos preocupando menos com esses dois pontos. O Cirurgião-Dentista que vai trabalhar no SUS, principalmente, vai ser o líder da ESB. Acho fundamental desenvolvermos essas habilidades e ter uma inserção prática antes ajudaria bastante. [...] (CD 5 - E).

A última competência geral, Educação Permanente, visa a formação do profissional que atue de forma proativa na melhoria dos serviços de saúde. Ademais, deve ser capaz de trocar saberes com profissionais da Odontologia e de outras áreas, tendo como objetivo a discussão dos problemas e o aprimoramento da qualidade da atenção à saúde (BRASIL, 2021).

[...] A Unidade de Saúde trouxe o trabalho multidisciplinar, é ótimo poder discutir os casos com pessoas de várias áreas e não apenas equipe médica e de enfermagem. A minha Unidade tinha nutricionista, psicólogo e farmacêutico, o que foi extremamente rico para esse aprendizado. [...] (CD 22 - E).

Durante a formação, o estudante necessita desenvolver responsabilidade sobre a construção do seu saber, sendo ativo no processo de aprendizagem. Em consonância, deve desenvolver autonomia para continuar a busca pelo conhecimento durante sua vida profissional (FONSÊCA; JUNQUEIRA; ARAUJO, 2018).

Os participantes perceberam também a importância de aprender continuamente. Na percepção dos mesmos, quem trabalha na Odontologia é uma pessoa que estuda muito. Alguns egressos optaram por realizar pós-graduação na área da saúde pública, tanto pelas vivências na APS durante os estágios, quanto para poder ocupar cargos públicos estando mais aptos para atender a população.

[...] Pude perceber que o estudo é permanente. Sempre que eu fiz estágio, os meus preceptores liam muitos artigos científicos, estavam sempre se informando e sempre buscando conhecimento, isso eu percebi. Na minha imagem, quem trabalha com Odontologia é uma pessoa que estuda muito. [...] (CD 11 - E).

[...] A pós em saúde pública que eu estou fazendo é algo que gosto muito. Quando eu fiz estágio na ESF, me identifiquei muito com a questão da saúde pública. Pensando também na questão dos concursos, para poder ocupar essas vagas, estou fazendo a pós. [...] (CD 16 - E).

[...] Em 2020 realizei uma pós em Saúde da Família. O que me fez buscar essa formação, além de ter vivenciado toda essa experiência em Saúde da Família nos estágios curriculares da graduação, logo depois de formada eu vim parar em um local que é Saúde da Família, então, queria me especializar para estar mais apta e para atender melhor a população. [...] (CD 13 - E).

Com relação aos conteúdos referentes aos estágios que os participantes recordam e utilizam no cotidiano profissional, a Gestão do Cuidado, a Clínica Ampliada, o Projeto Terapêutico Singular e a Educação em Saúde foram evidenciados. Para os egressos, é preciso orientar o paciente e entender o contexto social em que ele está inserido.

[...] Olha, eu acho que um dos grandes conteúdos que me marcaram foram a Gestão do Cuidado, a Clínica Ampliada, isso de tu tentar trazer para o paciente um plano de tratamento que avalie o contexto dele e faça com que ele pense também sobre o que ele precisa melhorar, que ele entenda e colabore com esse plano. Não adianta tu chegar para o paciente e falar para ele escovar os dentes três vezes ao dia se o cara não tem água dentro de casa. Às vezes ele trabalha de noite e dorme de dia, chega do trabalho e não consegue escovar, às vezes tem nove filhos, são tantas coisas. Uma coisa que me marcou muito foi uma aula que tivemos sobre isso e no outro dia tivemos uma aula de periodontia, que falava que se o teu paciente levar uma escova de dentes descabelada, tu tinha que botar ela fora. Daí perguntamos “se essa for a única escova do paciente, tu vai dar uma escova nova?” E responderam “não vai porque a gente não compra escova para todos os pacientes”. Então, como vai botar fora? [...] (CD 22 - E).

[...] Eu sou apaixonada pelo Projeto Terapêutico, agora no meu trabalho eu não tenho essa continuidade, mas as ideias do projeto eu sempre uso. Gosto de perguntar ao paciente, na sua rotina, quantas vezes por dia ele consegue limpar os dentes, se conseguiria limpar mais uma vez, porque tem lesão de cárie, daí eu pego o espelhinho e mostro. Sou apaixonada por Educação em

Saúde, gosto de falar para eles que eu estou vendo naquele momento os dentes, mas quem está 24 horas por dia com os próprios dentes é o paciente. Sempre dou dicas pensando nisso, que o paciente precisa estar envolvido com a própria saúde. Também precisa ser possível para ele fazer, não adianta a gente inventar muito, por exemplo, daí tu faz bochecho, daí tu compra uma pastilha, daí tu compra um *floss*. Não adianta a gente querer ficar inventando moda, porque depois, a pessoa tem que ter tempo, tem que ter instrução e tem que estar motivada. Todas essas ideias foram os estágios que me deram, não adianta a gente forçar uma regra que a pessoa não vai conseguir cumprir, ela tem que fazer a regra que será capaz de cumprir. [...] (CD 11 - E).

Vivenciar os estágios mostra-se uma possibilidade para a busca ativa do saber, do aprendizado, do desenvolvimento da comunicação, da crítica e da reflexão. A construção de um profissional não deve limitar-se ao diagnóstico e tratamento de doenças. Além das fundamentais habilidades técnicas, espera-se que a formação em Odontologia desperte no estudante valores relacionados ao conceito ampliado de saúde, integralidade da atenção, ética, humanização e reconhecimento do caráter social do processo saúde-doença (CODATO *et al.*, 2019).

Nesse estudo, percebeu-se que as competências gerais descritas nas DCN são identificadas no processo de formação dos egressos nos estágios curriculares. A compreensão e análise de tais experiências é necessária para que seja possível saber se a intencionalidade que norteia o processo formativo está sendo alcançada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo analisar as percepções dos egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS acerca das vivências durante a formação acadêmica nos Estágios Curriculares Supervisionados no SUS. Ao analisar as características dos participantes egressos e sua inserção no mercado de trabalho, foi possível evidenciar que a maioria da amostra constitui-se por profissionais que exercem a Odontologia na rede pública, o que pode ser justificado pela inserção das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família.

Ao analisar as vivências durante o percurso formativo no estágio, principalmente da APS, a maioria dos egressos apontou o estágio como um momento significativo para a formação. O papel da preceptoria é fundamental nesse processo, onde o Cirurgião-Dentista exerce o papel pedagógico no ambiente de trabalho. Alguns campos contam com preceptores formados pelo atual currículo da Faculdade de Odontologia da UFRGS, o que facilita o acompanhamento da proposta do estágio.

Potencialidades e fragilidades do estágio foram apontadas dentro dos serviços no contexto analisado. Dentre as fragilidades, nas primeiras turmas do curso Noturno, destaca-se a pouca oferta de campos à noite para a realização dos estágios na APS, cujas vagas foram ampliadas com a oferta do Programa Saúde na Hora no município de Porto Alegre. Dentre as potencialidades, o aprendizado com profissionais de outras áreas contribuiu positivamente nas experiências.

Verificou-se uma grande busca pelo aperfeiçoamento profissional, com destaque para a Residência em Saúde da Família. É trazido pelos egressos que muitas competências, em especial a atenção integral à saúde e o trabalho em equipe, são desenvolvidas durante o estágio. Buscando relações com as competências gerais descritas nas DCN, todas foram exitosamente evidenciadas.

Conclui-se que os estágios curriculares do curso de Odontologia Noturno proporcionam conhecimentos e vivências imprescindíveis para a formação, influenciando nas escolhas profissionais para o trabalho no serviço público e atende a aquisição das competências gerais dispostas nas DCN.

Como monitora do estágio durante dois semestres e atual formanda, tive a oportunidade de vivenciar diferentes perspectivas do estágio. Considero esse momento extremamente importante para a formação. A Faculdade de Odontologia da UFRGS tem o privilégio de inserir seus estudantes em diferentes níveis de atenção ao longo da formação, o

que proporciona um aprendizado único. A escolha dos campos e dos preceptores é assertiva e muito bem realizada em todos os semestres. As evidências obtidas neste trabalho podem contribuir com o conjunto de estudos existentes sobre o tema para a melhoria da formação dos estudantes de Odontologia. Desse modo, almeja-se um egresso humanista, ético e consciente, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo Projeto Pedagógico do Curso.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. P. C. *et al.* Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e suas percepções acerca do mercado de trabalho. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 21, n. 1, 1073, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1073>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1073>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO. **Consenso ABENO:** estágios curriculares obrigatórios na formação em Odontologia. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://abeno.org.br/destaques/consenso-abeno-estagios-curriculares-obrigatorios-na-formacao-em-odontologia/>. Acesso em: 07 mar. 2023.
- BACURAU, R.P.; BENTO, F. B. Os impactos da precarização do SUS na efetivação das políticas em saúde. **Rev. Dir. e Dialog.**, Crato, v. 8, n. 1, p. 92-102, jun. 2022. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/DirDialog/article/view/3844>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 set. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília, DF, **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 7, 25 abr. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 15 set. 2022.
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 11429, 20 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm. Acesso em: 01. set. 2022.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 3, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 15. set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, DF, **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 10, 4 mar. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 10. set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e dá outras providências. Brasília, DF, **Diário Oficial da União**, Seção 1, p.77, 22 jun. 2021. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>. Acesso em: 10. set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 68, 22 set. 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20. set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20. set. 2022.

BORGES, T. M. D. *et al.* Formação em Odontologia sob o olhar da integração Ensino, Serviço e Comunidade. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 22, n. 2, 1641, jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1641>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1641>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BUSATTO, J. R.; TREIN, R. C.; ROSSONI, E. Construção de competências colaborativas para o trabalho em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 21, n. 1, 908, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.908>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/908>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CARDOSO, V. **Estágios curriculares no Sistema Único de Saúde**: implicações nas escolhas profissionais de egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/183842>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CARRER, F. C. A. C.; PUCCA JUNIOR, G. A.; ARAUJO, M. E. SUS e Saúde Bucal no Brasil: por um futuro com motivos para sorrir. São Paulo: **Faculdade de Odontologia da USP**, 2019. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/2019/01/SUS-e-a-Sa%C3%BAde-Bucal-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 01. set. 2022.

CARVALHO, C. S. *et al.* Estágio em serviço público de saúde: percepções de estudantes de Odontologia e consonância com propostas curriculares. **Rev. da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 977-977, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.977>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/977>. Acesso em: 10 set. 2022.

CODATO, L. A. B. *et al.* Significados do estágio em Unidades Básicas de Saúde para estudantes de graduação. **Rev. da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 2-9, jul. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i1.662>. Disponível em:
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/662>. Acesso em: 15 set. 2022.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, set. 2014. DOI:
<https://doi.org/10.1590/0104-4060.36902>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/kKhXcCMp56LZ5R54fsL4PFq/?lang=pt>. Acesso em: 15. set. 2022.

CORIOLO-MARINUS, M. W. L. *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, out./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/v4qzCcwMMwyyz5TtztQ9sMg/>. Acesso em: 05 fev. 2023.

COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 1, p. 1865-1873, jun. 2010. DOI:
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700100>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/L9xTxRvtjPggGmTRSyttGwt/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. (org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FERNANDES NETO, A. J. Odontologia. In: HADDAD, A. E. *et al.* A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004. Brasília: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**; 2006.

FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **J. Manag. Prim. Health Care**, v. 3, n. 2, p. 158-178, jan. 2013. DOI:
<https://doi.org/10.14295/jmphc.v3i2.154>. Disponível em:
<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/154#:~:text=Em%20termos%20espec%C3%AAdficos%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o,conhecer%20t%C3%A9cnicas%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%3B%20desenvolver>. Acesso em: 10 set. 2022.

FONSÊCA, G. S.; JUNQUEIRA, S. R.; ARAUJO, M. E. A construção de competências profissionais no curso de odontologia: ampliando o debate. **Revista de Investigación Educativa Universitaria**, Barbadás, v. 1, n. 1, p. 13-27, out. 2018. Disponível em:
<http://revistas.educacioneditora.net/index.php/RIEU/article/view/11/2>. Acesso em: 02 fev. 2023.

FORATORI-JUNIOR, G. A.; PUCCA JUNIOR, G. A. Brasil Sorridente: reconhecendo a história para reforçar a constante luta pela equidade em Odontologia. **Res., Soc. Dev.**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 10, e75101018745, ago. 2021. DOI:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18745>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18745>. Acesso em: 12 jan. 2023.

LAMERS, J. M. S. **Democratização da educação superior pública na perspectiva da justiça social**: estudo de caso do curso noturno de odontologia da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (UFRGS). 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230835>. Acesso em: 15 set. 2022.

LAMERS, J. M. S. **Trajetória do estudante no curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: perfil do ingressante, situação acadêmica e motivos de retenção e evasão. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104662>. Acesso em: 15 set. 2022.

LIMA, M. L.; LIMA, F. C. S.; CARDOZO, M. J. P. B. Antecedentes históricos dos mecanismos seletivos para ingresso nos cursos superiores no Brasil: revisitando o passado. **Cad. Pesqui.**, São Luís, v. 23, n. especial, p. 92-105, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v.23n.especial/p92-105>. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/6203/3747>. Acesso em: 15 set. 2022.

LUZ, G. W.; TOASSI, R. F. C. Percepções sobre o preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da Odontologia. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 2-12, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i1.210>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/210>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MALTAGLIATI, L. A.; GOLDENBERG, P. Reforma curricular e pesquisa na graduação em odontologia: uma história em construção. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, v. 14, n. 4, p. 1329-1340, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000400012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/dn4ykbd5HtnmyWpkdKpHnPH/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022.

MELO JÚNIOR, P. C. *et al.* Perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 93-104, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.567>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/567>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MORITA, M. C. *et al.* **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia**. Maringá: Dental Press Editora, 2007.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Editora Dental Press, 2010. Disponível em: https://abeno.org.br/abeno-files/downloads/download_20111202125600.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 17-21, fev. 2004. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v4i1.1495>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1495>. Acesso em: 01 set. 2022.

PEREIRA, W. Uma história da Odontologia no Brasil. **História e Perspectivas**, Uberlândia, v. 25, n. 47, p. 147-173, jan. 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/21268/11525>. Acesso em: 01 set. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Carta de Serviços. Atenção Primária à Saúde. **Unidades de Saúde**. 2022. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/atencao-primaria-saude-unidades-de-saude>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Lei n. 11.062, de 06 de abril de 2011. **Autoriza o Executivo Municipal a instituir o IMESF**. Porto Alegre, RS, 06 de abril de 2011. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/governo_municipal/usu_doc/lei_11.062.pdf. Acesso em: 07 mar. 2023.

RODRIGUES, T.; CARDOSO, E. R.; ROSSONI, E. Aquisição da autonomia profissional nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 22, n. 2, 1699, ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1699>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1699>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ROSSONI, E. Integralidade, educação permanente e trabalho em equipe: multiplicando sentidos na formação em saúde. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 35-49, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/2870/integralidade,-educa%C3%A7%C3%A3o-permanente-e-trabalho-em-equipe:-multiplicando-sentidos-na-forma%C3%A7%C3%A3o-em-sa%C3%BAde>. Acesso em: 18 jan. 2023.

ROSSONI, E.; FORTES, C. B. B.; TOASSI, R. F. C. Mudanças curriculares, integração ensino-serviço-comunidade e a formação do Cirurgião-Dentista no e para o Sistema Único de Saúde. In: DIAS, M. T. G. *et al.* Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde. Porto Alegre: **Editora Rede Unida**; 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214060>. Acesso em: 15 set. 2022.

SAN MARTIN, A. S. *et al.* Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 63-73, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.399>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/399>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SANTOS, E. F. *et al.* Estágios curriculares de Odontologia nos serviços públicos de saúde após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 18, n. 4, p. 31-39, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.589>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/589>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SANTOS, M. A. *et al.* Estágio Supervisionado em Odontologia no Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1639-1639, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1639>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1639>. Acesso em: 15 set. 2022.

SENNA, M. I. B.; LIMA, M. L. R. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino de graduação em odontologia: uma análise dos artigos publicados na revista da ABENO, 2002-2006. **Arq. odontol.**, v. 45, n. 1, p. 30-36, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-556541>. Acesso em: 12 set. 2022.

SÉRGIO, A. F. A.; LIMA, C. C. B.; VIANA, P. F. S. Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de Odontologia do Piauí. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 147-158, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i2.1061>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1061>. Acesso em: 18 jan. 2023.

TOASSI, R. F. C. *et al.* Avaliação curricular na educação superior em odontologia: discutindo as mudanças curriculares na formação em saúde no Brasil. **Rev. da ABENO**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 170-177, 2012. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v12i2.120>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/120>. Acesso em: 12 set. 2022.

TOMPSEN, N. N. *et al.* Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. **Rev. Odontol. UNESP**, Araraquara, v. 47, n. 5, p. 309-320, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.08518>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/Fg7bGYG4stp8RtKHnYVGZVK/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico Curso de Odontologia Noturno**. Porto Alegre: UFRGS; 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=340. Acesso em 15 set. 2022.

VARELA, D. S. S. *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS. **REBES**, Pombal, v. 6, n. 3, p. 39-43, jul./set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18378/rebes.v6i3.3928>. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3928/3865>. Acesso em: 05 fev. 2023.

WARMLING, C. M.; MARZOLA, N. R.; BOTAZZO, C. Da autonomia da boca: práticas curriculares e identidade profissional na emergência do ensino brasileiro da odontologia. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, v. 19, n. 1, p. 181-195, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702012000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/mfgPkwVzHHnRfFh4RdVr6GB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2022.

XAVIER, G. M. **A formação do cirurgião-dentista no contexto do Sistema Único de Saúde**: uma avaliação do ensino de odontologia. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14868>. Acesso em: 01 set. 2022.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

PROJETO DE PESQUISA: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS:
IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE
COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

1. Idade atual: _____
2. Sexo: () F () M () Outro (especifique): _____
3. Ano e semestre de início da graduação (Favor escrever no formato 20XX/XX):

4. Ano e semestre de término da graduação (Favor escrever no formato 20XX/XX):

5. Você exerce profissionalmente a Odontologia no momento?
() Sim () Não
6. Município de residência atual:

7. Município onde trabalha:

8. Você cursou ou está cursando algum curso de pós-graduação (especialização, residência, mestrado e doutorado)? Assinale a opção que melhor explicita sua situação.
() Já cursou.
() Sim, estou cursando.
() Não, mas pretendo cursar.
() Não pretendo cursar.
() Outro (especifique): _____
9. Se a resposta à pergunta 8 foi NÃO, mas pretende cursar, qual é a pós-graduação que pretende cursar?

10. Trabalha em (pode ser marcada mais de uma opção):
() Consultório particular próprio
() Consultório particular de outro cirurgião-dentista
() Serviço de Odontologia de rede pública
() Universidade pública
() Universidade privada ou filantrópica

- Não trabalho
- Outro (especifique): _____

11. Se trabalha em serviços de Odontologia da rede pública, assinale qual(is) o (s) serviço (s)

- Unidade Básica de Saúde/Unidade de Saúde da Família
- CEO- Centro de Especialidades Odontológicas
- Hospital
- Coordenação da Vigilância em Saúde

12. A escolha pelo local em que trabalhas, atualmente, ocorreu por:

- Conforto financeiro
- Ser autônomo e não ter que se submeter a um chefe
- Segurança e tranquilidade no futuro
- Interesse em atuar na comunidade e no cuidado das famílias
- Possibilidade de trabalhar em equipe multiprofissional
- Outro

13. Os estágios curriculares supervisionados em serviços de saúde do SUS do curso tiveram alguma influência na sua escolha profissional?

- Sim Não

14. Onde você realizou os Estágios Curriculares Supervisionados I e II da Odontologia? (pode ser assinalado mais do que uma opção):

- UBS sem ESF
- UBS com ESF
- Unidade em Transição de UBS com ESF
- Outro (especifique): _____

15. Onde você realizou os Estágios Curriculares Supervisionados III e IV da Odontologia? (pode ser assinalado mais do que uma opção):

- CEO
- Hospital
- Gestão
- Outro (especifique): _____

16. Assinale as atividades que vivenciaste nos Estágios I e II (1) e as que vivenciaste nos Estágios III e IV (2). Quando tiver vivenciado a atividade em todos os estágios, assinale ambos:

16.1 Territorialização:

- 1
- 2
- Ambos

16.2 Atividades preventivas e educativas individuais:

- 1
- 2
- Ambos

16.3 Visita e consulta domiciliar:

- 1
- 2
- Ambos

16.4 Procedimentos clínicos:

- 1
- 2
- Ambos

16.5 Trabalho com grupos:

- 1
- 2
- Ambos

16.6 Programa de Saúde na Escola:

- 1
- 2
- Ambos

16.7 Planejamento de Ações:

- 1
- 2
- Ambos

16.8 Vigilância em Saúde:

- 1
- 2
- Ambos

16.9 Reuniões de Conselhos de Saúde:

- 1
- 2
- Ambos

16.10 Reunião de equipe:

- 1
- 2
- Ambos

17. Os Estágios Supervisionados I e II em serviços de atenção primária à saúde foram significativos para sua formação?

- Sim
- Não

18. Se sim, assinale quais aspectos dos Estágios I e II em serviços de atenção primária à saúde foram significativos para sua formação (pode ser assinalado mais do que uma opção):

- Integração e vínculo com equipe multiprofissional
- Vínculo e Integração com a equipe de saúde bucal
- Vivência dentro dos serviços de saúde do SUS
- Trabalho com a comunidade e conhecimento da realidade local
- Aquisição de autonomia clínica
- Realização de procedimento em menor tempo
- Trabalho a quatro mãos com pessoal auxiliar
- Outro (especifique): _____

19. Sugeres mudar algum/ns aspecto/s nos Estágios I e II?

- Sim
- Não

20. Se sim, cite que aspectos devem ser modificados de modo a facilitar o aprendizado do aluno:

21. Assinale as competências para o trabalho em saúde que foram estimuladas pelas experiências dos estágios curriculares no SUS:

- Trabalhar em equipes
- Atender à saúde do usuário de forma integral
- Comunicar-se adequadamente com usuários e equipes de saúde
- Planejar atividades e ações de saúde/intersectoriais
- Liderar equipes de trabalho
- Mobilizar a participação social
- Promover a educação permanente em saúde
- Outro (especifique): _____

22. Assinale que aspectos do preceptor para o trabalho em saúde foram estimuladas pelas experiências dos estágios curriculares no SUS:

- Experiência Clínica
- Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde
- Competência de Orientação
- Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- Abertura para críticas

() Outro (especifique): _____

23. Assinale que aspectos do docente/tutor foram importantes para o processo de aprendizagem dos Estágios I e II:

- () Experiência Clínica
- () Conhecimento Teórico de Atenção Primária à Saúde
- () Competência de Orientação
- () Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- () Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- () Abertura para críticas
- () Outro (especifique): _____

24. Como você caracteriza tua interação com a comunidade nos Estágios I e II?

- () Inexistente
- () Pouca
- () Regular
- () Ótima

25. Sugeres mudar algum/ns aspectos nos Estágios III e IV?

- () Sim
- () Não

26. Se sim, cite que aspectos devem ser modificados de modo a facilitar o aprendizado do aluno:

27. Assinale que aspectos do preceptor foram importantes para o processo de aprendizagem dos Estágios III e IV:

- () Experiência Clínica
- () Conhecimento Teórico aplicável ao serviço
- () Competência de Orientação
- () Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- () Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- () Abertura para críticas
- () Outro (especifique): _____

28. Assinale que aspectos do docente/tutor foram importantes para o processo de aprendizagem dos Estágios III e IV:

- () Experiência Clínica
- () Conhecimento Teórico aplicável ao serviço
- () Competência de Orientação
- () Habilidade de avaliar o desempenho do aluno
- () Capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade
- () Abertura para críticas

Outro (especifique): _____

29. Os Estágios propiciaram integração com as equipes de serviços? Assinale 1 para os Estágios I e II e 2 para os Estágios III e IV. Marque ambos, quando os dois estágios cumpriram este requisito:

1

2

Ambos

30. Você vivenciou algum outro estágio no SUS durante a realização do curso de odontologia, além dos estágios curriculares III e IV?

Sim

Não

31. Assinale qual foi o tipo de estágio:

Extensão

PET

Disciplina Integradora

VERSUS

Outro (especifique): _____

32. Agradecemos sua importante colaboração e informamos que neste espaço pode contribuir com qualquer outra informação que julgar necessária para este estudo.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - QUESTIONÁRIO

PESQUISA: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

COORDENAÇÃO: Eloá Rossoni

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar como a formação na graduação em serviços de saúde do SUS influenciou na escolha profissional de egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS formados a partir de 2018, bem como descrever as vivências que os egressos tiveram nos serviços, os aspectos desta formação que propiciaram o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho em saúde. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo fone (51) 3308-3738 ou pelo e-mail etica@propesq.ufrgs.br. Ao participar deste estudo você preencherá um questionário online com questões fechadas e abertas que serão remetidas para seu e-mail e retornará as respostas também através do e-mail indicado na mensagem. É previsto em torno de meia hora para o procedimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar ou desistir em qualquer momento sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração neste estudo para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. Sempre que quiseres mais informações sobre este estudo podes entrar em contato diretamente com a professora responsável Eloá Rossoni pelo fone (51) 984164699 ou pelo e-mail rossonieloa@gmail.com. Serão solicitadas algumas informações sobre sua experiência nos estágios curriculares do curso através de perguntas de escolha simples ou múltipla e de perguntas abertas. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados oferecem riscos mínimos aos participantes considerando eventuais desconfortos/constrangimentos ao responder as perguntas. As informações coletadas nesta investigação serão usadas estritamente para os fins desta pesquisa e será mantido o anonimato de quem forneceu as informações. O benefício esperado com a pesquisa será o de reunir informações sobre a contribuição dos Estágios Curriculares Supervisionados para a formação profissional dos egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS e qualificar o processo de formação no curso. Informamos que a participação na pesquisa não implica em despesas e igualmente não haverá remuneração por sua participação. Assim, como coordenadora responsável, assumo compromisso com os participantes do estudo e após os esclarecimentos, solicito que opte por uma das alternativas e preencha os dados solicitados.

- () Li e aceito participar da pesquisa.
- () Não aceito participar da pesquisa.

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Local: _____

Data: _____

Caso aceites participar do questionário, recomenda-se que baixe e salve no seu computador uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Identificação:

Nome:

Idade:

Sexo:

Tempo de formado:

Local de Trabalho:

Questões:

1. Conte um pouco da sua trajetória após formado.
2. Realizou ou estás realizando alguma pós-graduação? O que fez buscares esta formação?
3. Que experiências na graduação facilitaram a tua inserção no atual trabalho/atividade?
4. Alguma experiência na tua formação de graduação facilitou o trabalho em equipe multiprofissional?
5. O que achas que deveria ser contemplado na formação, durante a graduação, para que o cirurgião-dentista desenvolvesse a competência de gestão e a habilidade de liderança?
6. Descreva os locais onde realizastes os estágios curriculares.
7. Que aspectos marcaram este período de formação nos estágios curriculares?
8. Quais foram as principais contribuições dos estágios para tua formação?
9. Como as equipes de saúde e os preceptores influenciaram na aquisição de habilidades e competências para o trabalho em saúde?
10. Quais conteúdos referentes aos estágios tu recordas e utilizas em teu cotidiano profissional?
11. Defina, em uma palavra ou termo, o que significou a experiência dos estágios na tua formação.
12. Gostarias de sugerir algum tema/vivência que possa contribuir para a melhoria dos estágios?

**APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -
ENTREVISTA**

PESQUISA: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

COORDENAÇÃO: Eloá Rossoni

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar como a formação na graduação em serviços de saúde do SUS influenciou na escolha profissional de egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS formados a partir de 2018, bem como descrever as vivências que os egressos tiveram nos serviços, os aspectos desta formação que propiciaram o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho em saúde. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Odontologia e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, que pode ser contatado pelo fone (51) 3308-3738 ou pelo e-mail etica@propeq.ufrgs.br. Ao participar desta etapa do estudo, será agendada uma entrevista online, em que você responderá questões abertas sobre suas vivências nos estágios curriculares. A entrevista será gravada e depois transcrita para análise. É previsto em torno de meia hora para este procedimento. Você tem a liberdade de se recusar a participar ou desistir em qualquer momento sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados na pesquisa. Sempre que quiseres mais informações sobre este estudo podes entrar em contato diretamente com a professora responsável Eloá Rossoni pelo e-mail rossonieloa@gmail.com. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados oferecem riscos mínimos aos participantes considerando eventuais desconfortos/constrangimentos ao responder as perguntas da entrevista. As informações coletadas nesta investigação serão usadas estritamente para os fins desta pesquisa e será mantido o anonimato de quem forneceu as informações. O benefício esperado com a pesquisa será o de reunir informações sobre a contribuição dos Estágios Curriculares Supervisionados para a formação profissional dos egressos do curso de Odontologia Noturno da UFRGS e qualificar o processo de formação no curso. Informamos que a participação na pesquisa não implica em despesas e igualmente não haverá remuneração por sua participação. Assim, como coordenadora responsável, assumo compromisso com os participantes do estudo e após os esclarecimentos, solicito que opte por uma das alternativas e preencha os dados solicitados.

- () Li e aceito participar da pesquisa.
() Não aceito participar da pesquisa.

Nome do Participante: _____

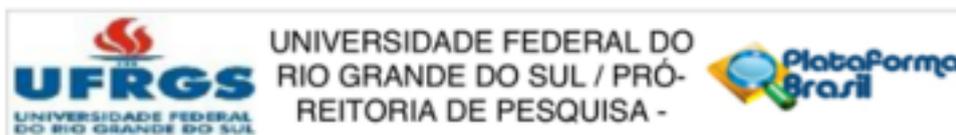
Assinatura do Participante: _____

Local: _____

Data: _____

Caso aceites participar da entrevista, recomenda-se que baixe e salve no seu computador uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA EM SAÚDE DA UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTÁGIOS CURRICULARES DE ODONTOLOGIA NO SUS: IMPLICAÇÕES NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO APRENDIZADO DE COMPETÊNCIAS PARA O TRABALHO EM SAÚDE

Pesquisador: ELOÁ ROSSONI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39550814.4.0000.5347

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.009.514

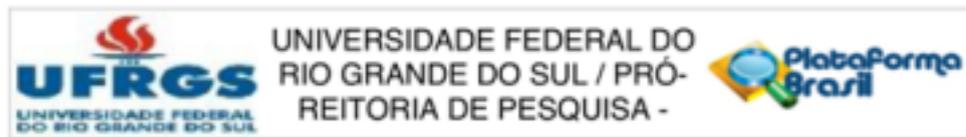
Data da Relatoria: 05/03/2015

Apresentação do Projeto:

Consta na argumentação acerca das diretrizes curriculares nacionais que o projeto político pedagógico (PPP) da Faculdade de Odontologia da UFRGS foi elaborado entre 2004 e 2005, após várias discussões e tensionamentos em reuniões gerais que envolveram a presença da direção, professores, funcionários e alunos da faculdade. O perfil profissiográfico do Cirurgião-Dentista egresso, descrito no PPP, propõe que o CD tenha a capacidade de exercer a profissão, atuando com espírito crítico de acordo com a realidade da população e com saber técnico, científico e humano, conforme os princípios éticos e bioéticos, e que atue individual ou coletivamente na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da população. É ressaltado que o curso propõe-se à formação de profissionais generalistas e com visão social da realidade (PORTO ALEGRE, 2005).

Em 2005, iniciou o primeiro semestre letivo com turmas a serem formadas pelas novas DCN, com a estrutura curricular reformulada. Assim, com base na experiência cotidiana com os cenários de aprendizagem da graduação, toma-se como hipótese deste estudo que a formação em serviços de saúde do SUS tem implicações nas escolhas profissionais dos egressos do curso de Odontologia e possibilita o aprendizado de competências para o trabalho em saúde.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.009.514

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar como a formação na graduação em serviços de saúde do SUS influenciou na escolha profissional de egressos do curso de Odontologia da UFRGS e na aprendizagem de competências e habilidades para o trabalho em saúde.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Caracterizar os egressos do curso quanto à idade, sexo, tempo de formado, inserção profissional e formação após a graduação.
- Descrever as vivências dos egressos durante a formação nos estágios em serviços de saúde.
- Descrever os aspectos da formação em serviços de saúde que possibilitaram o desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho em saúde.
- Identificar as contribuições da formação em serviços de saúde nas escolhas profissionais de egressos do curso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- O desenvolvimento do projeto e seus resultados poderão auxiliar na qualificação do curso a partir do olhar de seus egressos.
- Consta que os riscos são mínimos.

OBS: Na 2ª versão do projeto, esclarece que os riscos mínimos compreendem eventuais constrangimentos nas respostas ao questionário e entrevista.

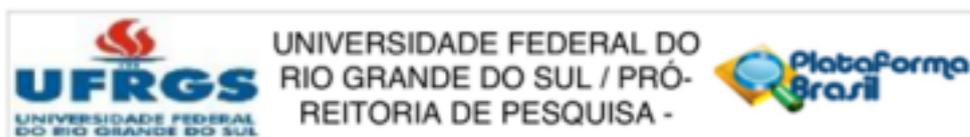
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa descritiva, quanti-qualitativa, com base nos estudos culturais em aproximação com a etnografia pós-moderna (COSTA, 2005). Os estudos culturais, nessa perspectiva, buscam compreender os significados que os grupos sociais atribuem as suas vivências no cotidiano (JONHSON, 2006). Esclarece que Cultura é entendida como "material de nossas vidas cotidianas", "como expressão das formas pelas quais as sociedades dão sentido e organizam suas experiências comuns", expressas em ideias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e relações de poder, através de uma série de produções e artefatos culturais (COSTA, 2005, p. 109).

PARTICIPANTES: egressos do curso de Odontologia da UFRGS do período de 2012/1 a 2017/02 que vivenciaram os Estágios Curriculares Supervisionados. Estima-se um total de 500 alunos formados neste período.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: egressos com no mínimo um ano de formado e que aceitem participar

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propeq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.009.514

do estudo. Respeitando este tempo mínimo de formado, a turma de 2017/2 será contatada em 2018/2. Inicialmente, serão contatadas as turmas (2012/1, 2012/2 e 2013/1) que já concluíram a sua formação e assim, subsequentemente, as demais turmas no transcorrer do período de estudo.

PRODUÇÃO DOS DADOS: mediante documentos pedagógicos do curso e dos estágios, relatórios, questionários e entrevistas Os dados parciais produzidos serão utilizados como material empírico para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso de alunos da graduação e de pós-graduação da UFRGS.

OBS: Na 2ª versão do projeto, esclareceu que os documentos pedagógicos do curso e dos estágios que pretende acessar são de domínio público.

QUESTIONÁRIOS: por email, será enviado um questionário contendo questões abertas e fechadas para os egressos da Faculdade de Odontologia (APÊNDICE A) que abordará questões para posterior análise das características dos egressos, suas vivências, escolhas e inserção profissional, bem como a compreensão das habilidades e competências para o trabalho em saúde desenvolvidas por estes no período de formação, em especial, nos Estágios Curriculares Supervisionados. Está previsto um plano piloto com dois egressos do curso que não pertencem ao período do estudo descrito no projeto. Se necessário, o questionário será retestado com outras duas pessoas que sejam semelhantes ao grupo alvo, sem ser parte dele. Coeficiente de confiabilidade: escala de 0 a 1 (alfa de Cronbach).

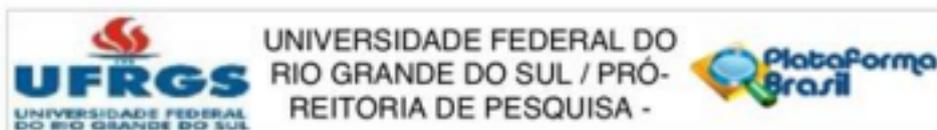
ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE: será convidada uma amostra intencional representativa oriunda dos respondentes dos questionários, de cada semestre, para realização de entrevistas em profundidade sobre as habilidades e competências para o trabalho em saúde e outros aspectos que forem parcialmente elucidados através do questionário on line. As entrevistas em profundidade serão gravadas e transcritas.

OBS: Nesta versão, adequou informações relativas às entrevistas tais como tempo de duração e local.

PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS: Análise descritiva para os questionários e técnica de análise cultural (WORTMANN, 2007) para as informações a serem obtidas por meio das entrevistas.

OBS: No CRONOGRAMA, contemplou a discriminação de etapas de modo prospectivo. Quanto ao

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farcopilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propeq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 1.009.514

ORÇAMENTO, adequou informação relativa ao CUSTEIO, sendo de responsabilidade do pesquisador responsável.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Anexou parecer consubstanciado da COMPESQ-ODONTO-UFRGS.
- Anexou declaração de concordância da COMGRAD- ODONTO-UFRGS.
- Apresenta 2 TCLEs, agora separadamente para ambos procedimentos de coleta de dados (Questionário e Entrevista, conforme foi recomendado no 1º Parecer.

OBS: Houve aprimoramento na redação dos Termos (TCLE), garantindo que os dados a serem obtidos vinculam-se exclusivamente a esta pesquisa. Esclareceu que a participação não implica em ônus nem em remuneração. Também, adicionou formas de contato com o CEP-UFRGS.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendeu às recomendações / pendências contidas no Parecer anterior.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

PORTO ALEGRE, 02 de Abril de 2015

Assinado por:
MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
 (Coordenador)

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br